

TRABALHOS CIENTÍFICOS - TRABALHOS CIENTÍFICOS

CISTO DE ÚRACO ROTO EM RECÉM NASCIDO: RELATO DE CASO

Lais Virgínia De Lima Silva Clark (laisvirgínia@gmail.com)

Yasmine Pi Lien Wang (yasmine.wang93@gmail.com)

Geneviève Lougon Moulin (glmoulin@hotmail.com)

Patrícia Mortimer Ferraz (patriciamortimer@ig.com.br)

Carla Eliane Carvalho De Sousa (carla.sousa@uol.com.br)

INTRODUÇÃO: A persistência do úraco é uma anomalia congênita rara que ocorre devido à falha no fechamento do úraco, canal fetal que conecta a bexiga ao umbigo. No desenvolvimento normal, o úraco se oblitera e se transforma no ligamento umbilical mediano após o nascimento. No entanto, quando esse processo falha, a persistência pode se manifestar de diversas formas como fístula de úraco, seio do úraco, divertículo do úraco e o cisto do úraco, que é uma cavidade cheia de fluido que pode se tornar sintomática, especialmente se infectada. **OBJETIVO:** O presente relato descreve o diagnóstico e o manejo clínico-cirúrgico de um recém-nascido com cisto de úraco rompido, destacando a importância da suspeita clínica e do tratamento adequado para prevenir complicações e garantir a qualidade de vida do paciente. **DESCRIÇÃO DO CASO:** Recém-nascido apresentando cisto em base do umbigo que se rompeu após 4 dias de vida. Após realização de exames complementares foi diagnosticado com persistência de úraco, iniciada antibioticoterapia e realizada cirurgia com ressecção de porção superior de cúpula vesical e de todo trajeto fistuloso, assim como rafia da cúpula vesical. **DISCUSSÃO:** O caso relatado é

uma manifestação grave de anomalias congênitas do úraco. A ruptura espontânea de um cisto de úraco é incomum e geralmente está associada a quadros de infecção secundária. O diagnóstico pode ser feito por meio de exames de imagem; no entanto, o diagnóstico de um cisto roto, especialmente em um neonato, pode ser desafiador, com sintomas que variam de irritabilidade a sinais de sepse. A cirurgia é o tratamento definitivo independentemente da forma de apresentação. A excisão completa do remanescente uracal é a abordagem padrão para evitar recorrências e infecções futuras. O uso de antibioticoterapia de amplo espectro é crucial no manejo pré e pós-operatório de casos complicados. CONSIDERAÇÕES FINAIS: O caso de cisto de úraco roto em um recém-nascido ilustra uma manifestação grave de uma anomalia congênita, a evolução clínica do paciente ressalta a importância da suspeita clínica precoce. A excisão completa do remanescente uracal e a terapia antibiótica adequada se mostraram eficazes na resolução do quadro, prevenindo complicações futuras. Este relato reforça a necessidade de um alto índice de suspeição para anomalias do úraco no diagnóstico diferencial de patologias umbilicais em neonatos.

Palavras-chave: persistência do úraco; anomalias do úraco; cisto do úraco; cisto roto do úraco; recém-nascido; malformações congênitas; cirurgia pediátrica.